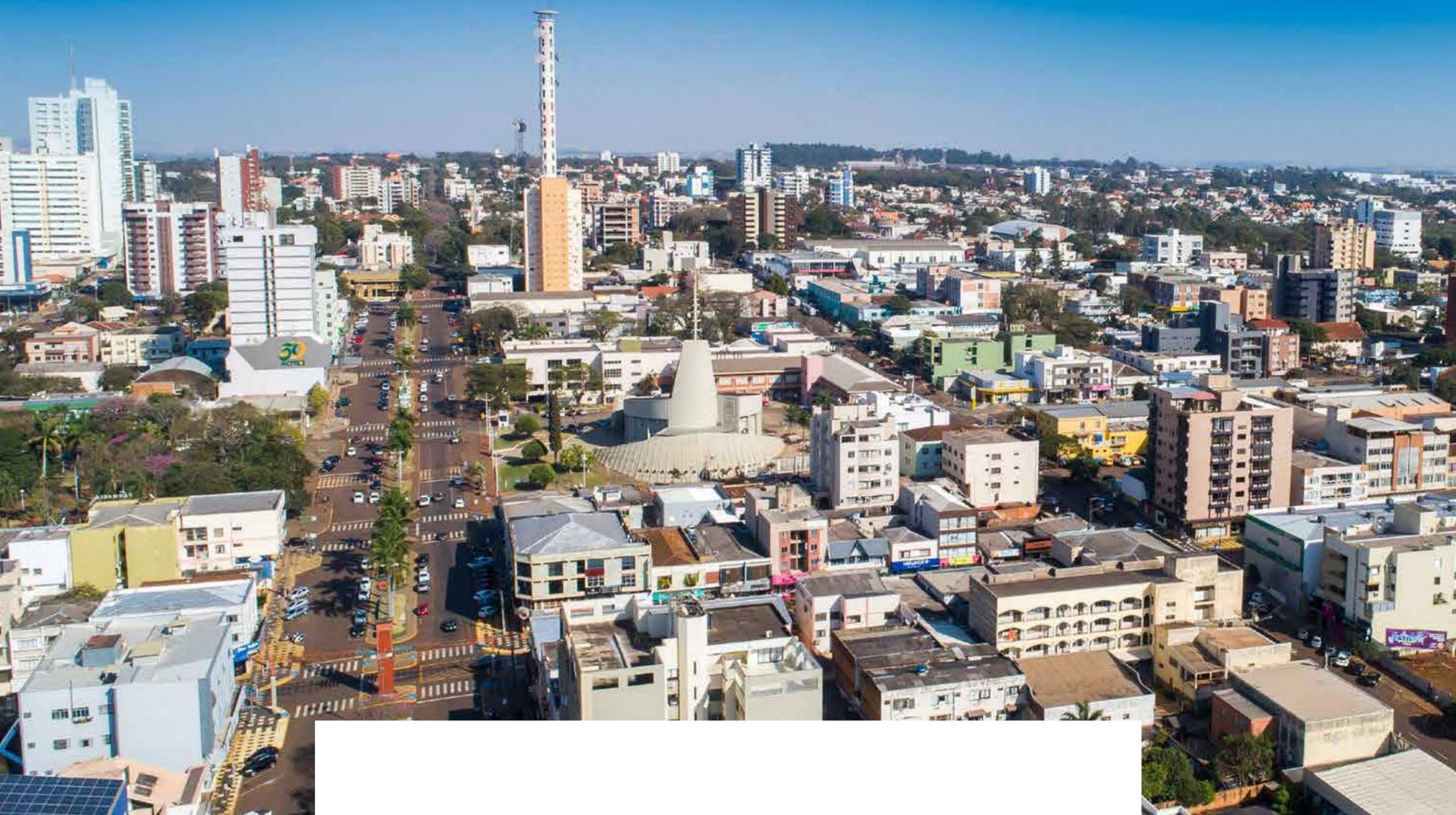


BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA

Edição n°01
Setembro de 2020



NESTA EDIÇÃO

Dados do mercado de trabalho
do Município de Toledo (PR) 04

Qualificação e remuneração
salarial no Município 05

Comércio exterior em Toledo (PR) 06

Depósitos nas agências bancárias 07

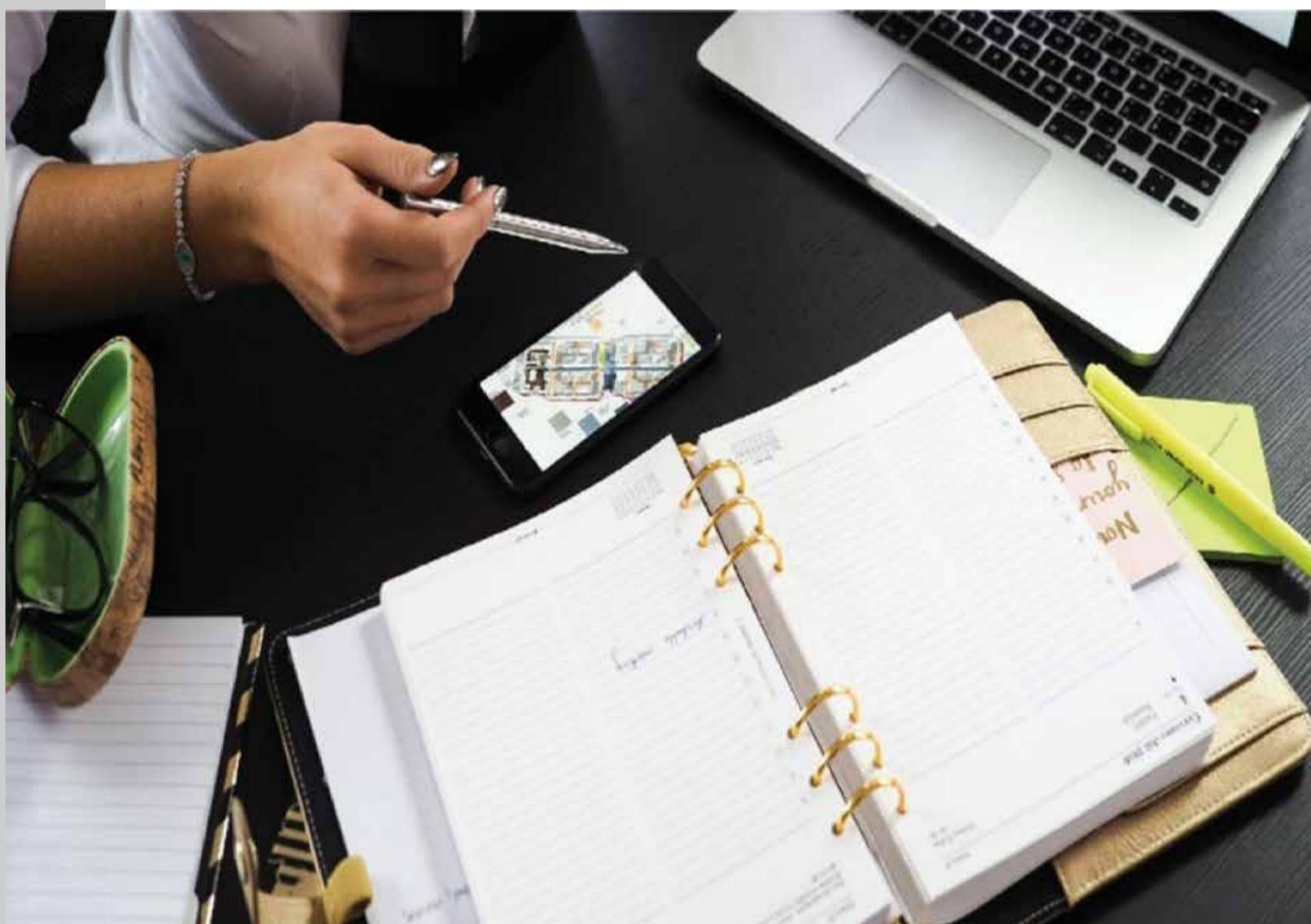
Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) 08

Valor Adicionado Fiscal (VAF) 09

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

O Boletim de Conjuntura Econômica do Município de Toledo (PR) é fruto de uma parceria entre a Associação Comercial e Empresarial de Toledo (ACIT) e o Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus de Toledo. Seu objetivo é fornecer informações sobre a economia municipal de forma clara e objetiva. As suas informações se destinam aos cidadãos, empresários e gestores públicos. Os dados apresentados são de fontes oficiais e de organizações públicas e privadas. A periodicidade do Boletim é trimestral.

Os textos e análises apresentados são de cunho informativo. Os comentários não refletem posicionamentos públicos da ACIT ou da UNIOESTE. As tendências e apontamentos discutidos nos textos podem sofrer modificações ou não se confirmarem em função da revisão de dados pelas fontes, mudanças na conjuntura socioeconômica decorrentes de atos governamentais, eventos adversos ou choques na economia. A periodicidade das informações está limitada pela divulgação de dados pelas fontes oficiais e organizações.



TOLEDO:

EMPREGO FORMAL MANTEVE RITMO DE CRESCIMENTO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

Apesar do agravamento da crise provocada na economia brasileira, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, a economia de Toledo (PR) conseguiu manter o ritmo de contratações formais e encerrou o primeiro semestre de 2020 com saldo positivo no Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED). O estoque de emprego formal ficou em 49.790 postos ocupados, entre janeiro e junho. Além de Toledo, os Municípios de Marechal Cândido Rondon e Palotina apresentaram as menores oscilações no ritmo de admissões e desligamentos de trabalhadores formais.

No caso de Toledo, a indústria da transformação, em especial a indústria agroalimentar e a indústria farmacêutica não fizeram desligamentos significativos no período. Os maiores desligamentos de emprego formal ocorreram no setor terciário, em especial no mês de abril. Como fechamento do comércio e serviços de forma mais radical em março e com as restrições de movimentação de pessoas a partir do mês de abril, muitos estabelecimentos tiveram que se reestruturar, o que refletiu na manutenção do quadro de funcionários e negócios.

Com a exigência da manutenção dos postos de trabalho para as empresas que receberam recursos financeiros subsidiados junto ao sistema financeiro nacional, a partir do mês de setembro de 2020 se terá um quadro mais realista da situação do mercado de trabalho no Município e dos impactos do COVID19 na manutenção do emprego.

Evolução Mensal do Saldo de Admissões e Desligamentos em Empregos Formais Municípios Selecionados - Janeiro a Junho 2020

Município	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Total
Assis	-6	115	-6	-59	-7	58	95
Cascavel	902	1.095	-106	-2.048	-412	319	-250
Foz Iguaçu	-99	360	-1.260	-2.889	-1.330	-442	-5.560
MCR*	33	221	92	-213	472	92	697
Palotina	-82	5	60	116	102	147	348
Toledo	784	617	89	-460	75	-1	1.104

Fonte: Ministério da Economia.

(*) Marechal Cândido Rondon

QUALIFICAÇÃO E REMUNERAÇÃO SALARIAL EM TOLEDO (PR)

Em Toledo, o crescimento no número de trabalhadores na faixa salarial de até 1,5 salários mínimos foi bem expressivo no período de 2015 a 2018. Nesse período, nessa faixa salarial aumentou o volume de trabalhadores formais em 44%. Em contrapartida, a faixa entre 4 a 5 salários mínimos se expandiu em apenas 2%. Considerando que o município chegou a mais de 140 mil habitantes em 2020, cabe dizer que 1,3% da população se insere nesse faixa salarial. A faixa intermediária de 2 a 3 salários mínimos reduziu em -0,5% entre 2018 e 2015. A faixa salarial de 1,51 a 2,00 salários mínimos cresceu 12,4% no período.

Esses dados demonstram a eficiência da economia toledana em criar empregos formais de baixa remuneração, em atividades produtivas de baixa valorização do capital humano. Isso fortalece a importância de empreendimentos produtivos mais intensivos em capital e conhecimento, como o Biopark. Esse tipo de empreendimento valoriza as formações de alto nível e estimula a busca pela capacitação e qualificação profissional.

Apesar da baixa mobilidade dos trabalhadores nas faixas salariais, a busca pela qualificação e capacitação profissional está num ritmo positivo no Município. Dados do Ministério da Educação apontam que a taxa de abandono do ensino médio em Toledo, que era de 9,5%, em 2015, caiu para 3%, em 2018. A taxa de abandono do ensino médio é a proporção de alunos da matrícula total, em cada série do ensino médio, no ano, que abandonaram a escola. Essa taxa é bem superior à taxa de abandono do ensino fundamental, que fechou 2018 com 0,4%. A taxa de abandono do ensino fundamental é a proporção de alunos da matrícula total, nos anos finais do ensino fundamental (5ª a 8ª série / 6º a 9º ano), no ano que abandonaram a escola. Enquanto os adolescentes abandonam os estudos, os jovens e adultos voltam à escola. As matrículas na rede pública de educação de jovens e adultos, nas etapas do ensino fundamental, médio e técnico cresceram numa taxa média de 9% ao ano, entre 2015-2018.

Toledo (PR) - Total de Trabalhadores por Faixa de Remuneração até Cinco Salários Mínimos (SM) - 2015-2018

Faixa salarial	2015	2016	2017	2018
De 1,01 a 1,50 SM	8.780	9.889	12.458	12.695
De 1,51 a 2,00 SM	12.548	12.510	13.754	14.110
De 2,01 a 3,00 SM	11.897	11.734	12.073	11.827
De 3,01 a 4,00 SM	4.724	4.334	4.449	4.494
De 4,01 a 5,00 SM	1.863	1.801	1.898	1.898

Fonte: Ministério da Economia.

COMÉRCIO EXTERIOR: COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial do Município de Toledo se manteve deficitária no primeiro semestre 2020. Esse desempenho foi diferente dos Municípios de Cascavel, Marechal Candido Rondon, Palotina e Foz do Iguaçu. O desempenho desses Municípios variou de período a período, pois os Municípios que exportam grãos in natura também importam uma quantidade significativa de adubos e defensivos.

O mês de janeiro foi o período de maior importação em Toledo, quando o montante chegou a US\$ 13 milhões. Esse valor foi decrescendo e o mês de junho 2020 fechou com US\$ 9 milhões em importações. No quesito exportações, dentre os municípios selecionados, Toledo apresentou o menor volume. Em janeiro 2020, as exportações de Toledo chegaram a US\$ 2 milhões. Esse montante se manteve nesse patamar até junho, quando fechou o mês com US\$ 1,7 milhões em exportações. Os principais produtos exportados foram: alimentos, grãos, calçados e produtos químicos e farmacêuticos.

As explicações para o desempenho da balança comercial deficitária em Toledo se deu pelos seguintes motivos: o processamento local de parte dos grãos para a produção de proteína animal, o que diminui a disponibilidade de matéria-prima para o comércio exterior; a importação de insumos para a indústria química e farmacêutica; a importação de insumos para a produção agropecuária. O perfil da balança comercial já fornece pistas dos produtos nos quais há demanda interna e poderiam ser substituídos por produção local. Nesse caso, cabe uma análise mais detalhada para verificar o potencial da economia empresarial de Toledo em produzir internamente o que é importado para atender seu parque produtivo.

Saldo da Balança Comercial - Valor FOB (US\$) - Municípios Selecionados –			
Janeiro a Junho 2020.			
Município	Exportações (US\$)	Importações (US\$)	Saldo (US\$)
Cascavel	230.310.379,00	- 93.297.644,00	+137.012.735,00
Foz do Iguaçu	63.329.656,00	- 66.263.605,00	+2.933.949,00
MCR*	65.229.115,00	- 10.449.962,00	+54.779.153,00
Palotina	195.647.305,00	- 4.208.055,00	+191.439.250,00
Toledo	13.015.750,00	- 59.634.381,00	- 46.618.631,00

Fonte: Ministério da Economia. (*) Marechal Cândido Rondon.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO E SALDOS NOS BANCOS COMERCIAIS

De acordo com dados do Banco Central do Brasil, o volume financeiro nos bancos comerciais de Toledo é significativo. Somente em janeiro de 2020, em torno de R\$ 1,6 bilhões em operações de crédito foram realizados no Município. Em maio de 2020, esse volume ficou em R\$ 1,5 bilhões, representando uma queda de -3,2%, em relação ao início do ano. Apesar dessa queda, os depósitos em caderneta de poupança aumentaram de R\$ 516 milhões em janeiro para R\$ 551 milhões em maio. Ou seja, um aumento de 6,84% no período. Frente a crise provocada pelo novo coronavírus, a população do Município ampliou suas reservas financeiras. Isso ficou mais evidente nos depósitos a prazo, que ampliaram de R\$ 403 milhões para R\$ 467 milhões, aumento de mais de 10%. Esses números refletem apenas a posição financeira dos cinco bancos comerciais que atuam na cidade e não se referem aos bancos digitais ou cooperativas de crédito.

Os financiamentos diversos e os financiamentos rurais junto aos bancos comerciais de Toledo diminuíram o montante no período. No entanto, os financiamentos imobiliários cresceram 2,88% no período chegando ao montante de R\$ 758 milhões. O movimento no mercado imobiliário parecer ser bem resiliente frente as incerteza da economia. Para muitos brasileiros, os imóveis são reserva de valor num cenário econômico turbulento.

Para fins de comparação, em maio de 2020, o Município de Cascavel possuía em torno de R\$1,3 bilhões em depósitos na caderneta de poupança, volume 8% superior aos depósitos de janeiro. Os aumentos nos depósitos da caderneta de poupança também ocorreram em Marechal Cândido Rondon e Foz do Iguaçu. Em Palotina, diferente dos Municípios citados, ocorreu a redução nos depósitos em caderneta de poupança e nos depósitos a prazo. Também diminuiu o volume de financiamentos imobiliários.

Município	Operações de Crédito - R\$		Depósitos Caderneta de Poupança - R\$		Depósitos a Prazo - R\$	
	Janeiro	Maio	Janeiro	Maio	Janeiro	Maio
Cascavel	4.434.402.581,00	5.019.440.754,00	1.274.172.823,00	1.372.399.452,00	1.467.599.209,00	1.983.170.559,00
Foz do Iguaçu	2.164.940.125,00	2.086.577.875,00	823.475.523,00	861.582.781,00	2.000.077.003,00	2.080.836.529,00
MCR *	803.832.236,00	798.953.235,00	207.066.943,00	228.993.813,00	131.147.723,00	130.536.588,00
Palotina	835.689.377,00	536.341.877,00	117.267.325,00	105.536.601,00	124.126.496,00	230.707.434,00
Toledo	1.602.828.823,00	1.550.583.694,00	516.326.123,00	551.643.418,00	403.237.566,00	467.107.786,00

Fonte: Banco Central do Brasil. (*) Marechal Cândido Rondon.

PROTEÇÃO AO CRÉDITO EM TOLEDO (PR)

Segundo informações do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), a média de consultas ao sistema aumentou em 10,46% entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020. Durante o período de maior radicalização no fechamento do comércio, que ocorreu na transição entre o primeiro e o segundo trimestre, as operações de crédito se mantiveram apenas 2,39% maiores em relação ao mesmo período de 2019. Em geral, no segundo trimestre os consumidores buscam o comércio para as compras de páscoa, dia das mães e dos namorados. Além disso, nesse período, na agricultura há as movimentações da colheita de verão e a preparação da safra de inverno, o que explica a movimentação nessa época. Em geral, entre o primeiro e segundo trimestre, algumas famílias também sentem os efeitos do parcelamento dos impostos estaduais, municipais e das despesas escolares no orçamento doméstico. Mesmo assim, as inclusões no cadastro negativo do SPC ficaram na média de 7.417 consumidores no primeiro semestre de 2020. Em 2019, nessa época, a média ficou em 8.677 inclusões. Uma redução de -14,52% no comparativo entre 2019/2020. Se as inclusões no sistema de proteção ao crédito diminuíram no início de 2020, o mesmo não se pode dizer das exclusões. No primeiro semestre de 2019, a média de exclusões no cadastro ficou em 7.439, contra apenas 4.733 em 2020. Esses dados revelam três realidades: quem adentrou o ano de 2020 com crédito problemático ficou com dificuldade de regularizar sua situação. Por outro lado, aqueles que estavam regularizados focaram a manutenção do seu crédito. E, durante o período da pandemia, no qual o comércio manteve-se fechado por determinação legal, as consultas ao SPC tiveram uma retração de -24%, mas na sequência o volume de consultas manteve-se estável. O mesmo correu com as inclusões e exclusões no sistema de proteção ao crédito durante o período de fechamento do comércio.

Serviço de Proteção ao Crédito em Toledo (PR) - Inclusão, Exclusão e Consultas
Janeiro a Junho – 2019 e 2020

Período	Inclusão		Exclusão		Consultas	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
1º trimestre	8.055	7.168	7.531	4.605	73.616	74.593
2º trimestre	9.299	7.666	7.348	4.862	80.473	82.397

Fonte: SPC Brasil

O VALOR ADICIONADO FISCAL EM TOLEDO (PR)

Segundo informado pela Secretaria Estadual da Fazenda (SEFA), o Valor Adicionado Fiscal (VAF) total corresponde à diferença entre o valor das saídas de mercadorias, acrescido do valor das prestações de serviços tributáveis pelo ICMS e o valor das entradas de mercadorias e serviços recebidos em uma empresa a cada ano civil. No caso do VAF por setor econômico, ele corresponde ao valor que a atividade, seja ela primária, secundária ou terciária agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. No caso dos valores do Simples Nacional, ele corresponde a um regime tributário diferenciado, simplificado e favorecido previsto na Lei Complementar nº 123, de 14/12/2006, aplicável às Microempresas e às empresas de Pequeno Porte, a partir de 01/07/2007.

No caso de Toledo (PR), os dados do VAF demonstraram o impacto da crise de 2016/2017 na economia do Município. Dados do CAGED já apontaram retração no saldo de contratação de mão-de-obra nesse mesmo período. Ou seja, a economia de Toledo não ficou imune à crise econômica brasileira, mas foi sustentada por setores específicos. O setor primário manteve o ritmo de crescimento durante o período. O VAF da produção industrial encolheu entre 2014-2018, num percentual de 4,75%. O setor terciário, após uma retração em 2016, se recuperou em 2018. O VAF das atividades comerciais vinculadas ao Simples Nacional apresentou também uma retração bem significativa no período, o que demonstra a fragilidade das Microempresas e empresas de Pequeno Porte do Município frente às turbulências da economia. No total, O VAF de Toledo se recuperou, porém demonstrou a dependência significativa do agronegócio para manter seu ritmo de crescimento.

Valor Adicionado Fiscal (VAF) do Município de Toledo - 2014-2018 - em R\$

VAF	2014	2016	2018
Total	3.778.316.331	3.967.466.431,86	4.033.394.387,40
Produção Primária	1.288.003.780	1.554.973.586,96	1.637.335.819,63
Produção Industrial	1.526.922.734	1.517.346.577,73	1.454.360.424,71
Produção Terciária	960.379.499	838.936.470	939.953.779,36
Comércio - Simples Nacional	195.865.146	183.411.937,50	182.021.948,18

Fonte: Governo do Paraná . Dados deflacionados pelo INPC - IBGE.
Os dados referentes aos recursos auto não foram incluídos no rol.



Boletim de Conjuntura Econômica do Município de Toledo (PR):

Redação: Jandir Ferrera de Lima (CORECON 5710)
e Lucir Reinaldo Alves (CORECON 7275)

Bolsistas de Iniciação Científica:
Heloisa Cristina Silva de Almeida e
Letícia Retroz Bandoch.

Pauta: Diego Bonaldo, Claudenir Machado e
Jandir Ferrera de Lima.

Apoio: ACIT e NDR/UNIOESTE.

Edição semestral – Autorizada reprodução do conteúdo
desde que citada a fonte.

Design Gráfico: Érick Pacheco

